

QUADRO ENUNCIATIVO-INTERACIONAL: UMA ABORDAGEM MULTIDIMENSIONAL PARA A ANÁLISE DE DIFERENTES TIPOS DE TEXTO

ENUNCIATIVE-INTERATIONAL FRAMEWORK: A MULTIDIMENSIONAL APPROACH FOR THE ANALYSIS OF DIFFERENT TYPES OF TEXT

Mariza Angélica Paiva Brito¹

Mayara Arruda Martins²

"Este artigo é dedicado à memória da Professora Mônica Magalhães Cavalcante, cuja contribuição inestimável à Linguística Textual brasileira continua a inspirar nossas pesquisas e reflexões. Fundadora do Grupo de Pesquisa Protexoto, Mônica não apenas criou um espaço de excelência para o debate acadêmico e o desenvolvimento de estudos inovadores, mas também cultivou uma comunidade de pesquisadores marcada pela colaboração, pelo rigor científico e pela busca incessante pelo conhecimento. Como companheira, orientadora generosa e líder intelectual, Moniquinha foi referência para todos que tiveram o privilégio de compartilhar de sua convivência. Sua ausência física jamais apagará a luz de seu pensamento, que permanece vivo em nossas produções que carregam a marca de seus ensinamentos e da inspiração que sempre nos proporcionou. Que este trabalho contribua para perpetuar sua memória e reafirme a relevância de seu legado no campo da Linguística Textual brasileira.

Com eterna gratidão e muita saudade! - Marizinha e May"

Resumo

Com o avanço das interações digitais, os desafios para a análise textual se intensificaram, principalmente em relação à redefinição de seus critérios de análise a fim de abarcar essas novas interações. Nesse novo cenário, caracterizado pela produção e circulação de textos

¹ Doutora em Linguística (UFC). Professora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Bolsista de Produtividade em Pesquisa da FUNCAP (BPI/CE). Líder do PROTEXTO - Grupo de Pesquisa em Linguística (CNPq/Unilab). Fortaleza, CE - Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5375-5480>. E-mail: marizabrito02@gmail.com.

² Doutora e mestra em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (PPGLin-UFC), com estágio de Pós-Doutorado em andamento na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Pesquisadora do PROTEXTO - Grupo de Pesquisa em Linguística (CNPq/Unilab). Fortaleza, CE - Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5673-0780>. E-mail: contato@mayaramartins.me.

digitais dinâmicos, sobretudo nas redes sociais, emerge a necessidade de uma atualização nas abordagens teóricas e metodológicas da Linguística Textual. Este artigo propõe um quadro metodológico abrangente e estruturado para a análise de tecnotextos, considerando aspectos multissemióticos, tecnodiscursivos e interativos que moldam a textualidade no ambiente digital. Dando continuidade à proposta de autores como Cavalcante, Brito e Martins (2024) e Martins (2024), investigamos as relações enunciativas, referenciais e argumentativas que constituem os textos digitais. A proposta é apresentada por meio de uma ferramenta analítica que combina métodos qualitativos e quantitativos capaz de explorar tanto os elementos linguísticos e multissemióticos dos (tecno)textos quanto o impacto dos ecossistemas digitais sobre os atos de linguagem. Os exemplos concretos discutidos neste estudo ilustram a aplicabilidade da abordagem, que busca integrar teoria e prática, oferecendo subsídios teórico-metodológicos para pesquisadores e educadores enfrentarem as complexidades das formas de textualidade contemporâneas.

Palavras-chave: *tecnotexto; quadro metodológico; interações digitais.*

Abstract

With the advancement of digital interactions, the challenges for textual analysis have intensified, mainly in relation to redefining its analysis criteria in order to encompass these new interactions. In this new scene, characterized by the production and circulation of dynamic digital texts, especially on social networks, the need for an update in theoretical and methodological approaches to Textual Linguistics emerges. This article proposes a methodological framework for the analysis of technotexts, considering multisemiotic, technodiscursive and interactive aspects that shape textuality in the digital environment. Continuing the proposal of authors such as Cavalcante, Brito and Martins (2024) and Martins (2024), we investigated the enunciative, referential and argumentative relationships that constitute digital texts. The proposal is presented through an analytical tool that combines qualitative and quantitative methods, capable of exploring both the linguistic and multisemiotic elements of technotexts and the impact of digital ecosystems on language acts. The concrete examples discussed in this study illustrate the applicability of the approach, which integrates theory and practice, offering theoretical-methodological support for researchers and educators to face the complexities of contemporary textuality.

Keywords: *technotext; methodological framework; digital interactions.*

Introdução

O avanço das tecnologias digitais e a crescente interação mediada por redes sociais trouxeram novos desafios para a análise textual. Em um contexto no qual os textos digitais se tornaram onipresentes e complexos, a Linguística Textual precisa adaptar suas ferramentas e abordagens metodológicas para compreender fenômenos enunciativos, referenciais e argumentativos que emergem nesses ambientes. De acordo com Beaugrande (1997) e Cavalcante e Brito *et al.* (2022), o texto é definido como um evento comunicativo em que se imbricam ações linguísticas, sociais e cognitivas, ressaltando sua natureza dinâmica e interativa. Assim, a análise textual deve ir além de abordagens normativas ou descritivas, considerando o processo de textualização pelo qual um enunciado se torna texto, integrando sentido e interação como elementos centrais (Cavalcante e Brito *et al.*, 2022).

A coerência, um dos pilares da textualidade, não é uma característica inerente ao texto, mas um processo que se constrói na interação entre os participantes de um contrato comunicativo (Marcuschi, 2006). Esse contrato é definido como um conjunto de normas implícitas que orientam as práticas discursivas típicas de cada cenário textual (Charaudeau, 2008). Em ambientes digitais, a textualidade também incorpora a tecnodiscursividade, um conceito que abrange as interações humano-tecnológicas e a influência de ecossistemas digitais na produção e interpretação de textos (Cavalcante e Brito *et al.*, 2022).

Outro aspecto essencial na análise de textos digitais é a argumentação, que, segundo Amossy (2018), é constitutiva de todo discurso, e, para nós, consoante Cavalcante *et al.* (2020), constitutiva de todo texto, refletindo os pontos de vista gerenciados pelo locutor/enunciador principal em suas tentativas de influenciar o interlocutor e, potencialmente, um terceiro. Além disso, a intertextualidade, amplamente presente em ecossistemas digitais, intensifica os diálogos entre textos, gêneros e marcas estilísticas, promovendo uma maior densidade de sentidos (Carvalho, 2018; Costa, 2024).

Diante desse panorama, este artigo propõe uma metodologia estruturada para a análise de textos digitais, considerando aspectos multissemióticos e tecnodiscursivos. Busca-se explorar como os tecnotextos, definidos e caracterizados por Martins (2024), se relacionam com seus ecossistemas e refletem as dinâmicas discursivas contemporâneas. Por meio de exemplos concretos, pretende-se oferecer uma abordagem que integre métodos qualitativos e quantitativos, promovendo uma compreensão abrangente da textualidade no contexto digital e funcionando como um guia flexível e adaptável à análise dos mais diversos tecnotextos.

1 Quadro metodológico de análise dos tecnotextos em Linguística Textual

A análise textual de gêneros digitais, especialmente em um contexto de redes sociais e interações tecnodiscursivas, requer uma abordagem metodológica estruturada e capaz de capturar a complexidade dos fenômenos textuais. O avanço das tecnologias digitais e a transformação dos modos de comunicação contemporâneos impõem novos desafios para a Linguística Textual Brasileira, que precisa adaptar suas ferramentas e conceitos para lidar com textos que são, ao mesmo tempo, multimodais e dinâmicos.

O quadro a seguir apresenta um guia metodológico detalhado para a análise de textos digitais, continuando o que propomos em Cavalcante, Brito e Martins (2024), desde a delimitação do *corpus* até a reflexão sobre a construção dos sentidos dos textos no ambiente digital. Cada etapa foi cuidadosamente planejada para garantir uma investigação rigorosa e abrangente dos fenômenos enunciativos, referenciais e argumentativos que emergem nos textos analisados. A abordagem permite uma análise profunda e detalhada da tecnotextualidade presente nos textos digitais, conforme Martins (2024), fortalecendo uma metodologia de análise em Linguística Textual estruturada para facilitar a visualização e aplicação dos passos metodológicos e dos critérios analíticos no ambiente tecnodiscursivo. Organizada em colunas, essa ferramenta abarca as fases principais da metodologia, desde a coleta até a análise dos dados, e contempla os principais critérios de análise com que lida a LT.

Quadro Metodológico de Análise em Linguística Textual

Etapas Metodológicas	Crítérios de Análise	Ferramentas e Técnicas	Resultados Esperados
1. Seleção e delimitação do <i>corpus</i>	<div>- Definir o <i>corpus</i> com base em gênero textual, contexto de produção e circulação.</div> <div>- Explicitar critérios específicos conforme o objetivo da pesquisa.</div>	<div>- Pesquisa bibliográfica.</div> <div>- Bases de dados textuais.</div>	<div>- <i>Corpus</i> delimitado conforme objetivos e escopo da pesquisa.</div>
2. Caracterização do <i>corpus</i>	<div>- Identificar propriedades enunciativas, referenciais e argumentativas.</div> <div>- Considerar interações multissemióticas.</div>	<div>- Ferramentas de categorização textual</div> <div>- Softwares como <i>MAXQDA</i> ou similares.</div>	<div>- Propriedades do texto identificadas, destacando dinâmicas de interação e textualidade.</div>

3. Ferramentas e coleta de dados	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar ferramentas digitais, como <i>ExportComments</i> e coleta via <i>QR Code</i> para dados textuais (Martins, 2024). - Pesquisar em plataformas digitais para análise de interações. 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Softwares</i> de coleta e análise de dados (ex.: <i>NVivo</i>). 	<ul style="list-style-type: none"> - Dados coletados com precisão e organizados para análise qualitativa e quantitativa.
4. Análise qualitativa dos dados	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e descrever fenômenos languageiros (incluindo aspectos multissemióticos). - Aplicar categorias analíticas como o quadro enunciativo e interacional (Cavalcante, Brito e Martins, 2024). 	<ul style="list-style-type: none"> - Ferramentas analíticas (ex.: Atlas.ti, planilhas). 	<ul style="list-style-type: none"> - Fenômenos analisados, alinhados às questões de pesquisa e hipóteses formuladas.
5. Análise quantitativa dos dados	<ul style="list-style-type: none"> - Levantar padrões numéricos de interação, frequência de elementos languageiros ou multimodais. - Relacionar dados quantitativos a categorias analíticas. 	<ul style="list-style-type: none"> Ferramentas estatísticas (ex.: Excel, R, SPSS). 	<ul style="list-style-type: none"> Padrões quantitativos identificados que complementam e validam a análise qualitativa.
6. Sistematização e resultados	<ul style="list-style-type: none"> - Correlacionar os fenômenos identificados às hipóteses e questões da pesquisa. - Avaliar os sentidos negociados e os papéis enunciativos construídos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organização dos resultados em gráficos, tabelas ou categorias descritivas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Resultados consolidados e alinhados aos objetivos da pesquisa, prontos para divulgação.

Fonte: as autoras.

A abordagem proposta destaca a importância de considerar a tecnodiscursividade (Cavalcante e Brito *et al.*, 2022) — a influência das tecnologias digitais na produção e interpretação dos textos — como um elemento central na análise, sobretudo com os avanços e com as modificações proporcionadas pelo ambiente digital dentro de uma perspectiva que se enquadra como uma virada tecnodiscursiva nos estudos do texto, conforme Martins (2024). O uso de ferramentas digitais para coleta, categorização e análise dos dados demonstra como as metodologias tradicionais de Linguística Textual podem ser adaptadas e aprimoradas para lidar com a complexidade dos textos modernos.

Ao seguir este quadro metodológico, espera-se obter uma visão completa e crítica dos fenômenos discursivos nos textos digitais, permitindo identificar padrões, tendências e

estratégias argumentativas que refletem a dinâmica do ambiente *on-line*. A reflexão final sobre o impacto do contexto digital reforça a necessidade de um olhar atento e adaptável às transformações que a comunicação contemporânea impõe, sublinhando que a Linguística Textual deve acompanhar as mudanças tecnológicas para continuar relevante e eficaz na análise de textos ainda mais complexos e multifacetados. Assim, o quadro não apenas orienta a análise dos textos digitais, mas também contribui para uma compreensão mais ampla de como a comunicação humana se transforma em um mundo cada vez mais mediado pelas tecnologias digitais.

2 Fundamentos para a criação de uma proposta metodológica

A análise textual em ambientes digitais exige uma abordagem que contemple os quadros enunciativos e interacionais, elementos fundamentais para a construção de sentidos e negociação argumentativa, pois, conforme Martins (2024) e Cavalcante, Brito e Martins (2024), a enunciação em textos digitais envolve múltiplos sistemas semióticos que operam em interação. Esses sistemas incluem aspectos do verbal, do imagético e das interações tecnológicas, que juntos produzem uma dinâmica comunicativa complexa e única.

O quadro enunciativo e interacional, inicialmente proposto por Cavalcante, Brito e Martins (2024), foi estruturado a partir das interações entre locutor, interlocutor e possíveis terceiros. O locutor, também referido como locutor/enunciador principal, gerencia os pontos de vista manifestos no texto monogerido, seja por meio de sua própria fala, seja pela citação ou alusão a outros enunciadores (Rabatel, 2016). Em ambientes digitais, essa dinâmica se amplifica, graças à predominância de interações poligeridas, há uma dinâmica muito maior entre quem assume o lugar de locutor/enunciador principal, já que os interlocutores podem ser humanos ou sistemas tecnológicos que interagem com os participantes, como demonstrado por Martins (2024).

A análise de textos digitais revela uma complexa sobreposição de camadas enunciativas (Martins, 2024) resultantes principalmente das interações entre humanos e máquinas. Para tratar das camadas e dos outros modos de instaurar a relação eu-tu, Martins (2024) introduz também o conceito de campo dêitico digital para descrever a expansão das coordenadas enunciativas tradicionais — eu, aqui, agora — no ambiente digital. Essa expansão permite que tanto humanos quanto máquinas assumam identidades discursivas digitais e possibilita a criação de novas camadas adicionais à enunciação primeira. Compreender essas camadas enunciativas é essencial para a análise de textos digitais, pois

elas refletem as múltiplas vozes e perspectivas presentes na comunicação mediada por tecnologia. Essa compreensão permite uma interpretação mais precisa dos sentidos construídos nessas interações e das dinâmicas sociais subjacentes a essas práticas.

A interação pode ser compreendida como um processo de coconstrução de sentidos que ocorre entre interlocutores humanos e/ou não humanos, influenciado por diversos fatores (Cavalcante e Brito *et al.*, 2022). Entre esses fatores, destacam-se a mídia, o suporte, os níveis de interatividade e os sistemas semióticos que integram o contexto comunicativo, refletindo a complexidade inerente aos textos digitais. Por exemplo, em uma postagem de rede social, o texto inicial frequentemente se conecta a comentários subsequentes, o que, para Martins (2024), gera a possibilidade de criação de novos quadros enunciativos. Esse fenômeno demonstra o conceito de enunciação ampliada proposto por Paveau (2021), no qual as ferramentas digitais possibilitam alteração nos cenários enunciativos, no entanto, concebemos que o que se amplia não é a enunciação, mas a possibilidade de gerar quadros enunciativos por meio de recursos tecnodiscursivos interacionais dentro do ambiente digital (Ciulla *et al.*, 2022; Martins, 2024). Essas interações digitais frequentemente envolvem múltiplos níveis de argumentação, em que o locutor principal busca influenciar tanto interlocutores imediatos quanto terceiros observadores.

3 Análise a partir do quadro enunciativo e interacional de análise dos tecnotextos

Nesta seção, passaremos para a explanação analítica do quadro enunciativo e interacional proposto por Cavalcante, Brito e Martins (2024) e já em processo de atualização a partir de Brito, Ciulla e Martins (2024) e Soares (no prelo). Essa ferramenta funciona tanto para pesquisadores que pretendem organizar suas demonstrações quanto para professores que pretendem incorporar o texto digital em sala de aula, destacando a relevância teórico-prática do quadro. Em relação ao ensino de língua portuguesa, por exemplo, compreender os quadros enunciativos e interacionais é essencial para o ensino de leitura e produção textual em contextos digitais, pois os professores podem utilizar exemplos práticos para explorar discussões como:

- A relação entre locutor e interlocutor: quem fala? A quem se dirige? Quais papéis sociais são representados?
- A influência de sistemas semióticos: como o verbal e o não verbal se combinam para construir sentidos?

- Os processos referenciais: como referentes são introduzidos e retomados no texto?
Quais tipos anafóricos e dêiticos estão presentes?

Como forma de demonstrar a aplicabilidade do quadro, analisaremos um exemplo, comentando sobre o quadro enunciativo presente no circuito comunicativo de textos digitais, destacando e explicando os diversos aspectos da interação que demandam a atenção do professor e do pesquisador.

Neste contexto, é crucial examinar como os participantes se posicionam, representam suas identidades e desempenham papéis sociais no ambiente digital. Essas atribuições referentes aos participantes das interações digitais podem ser identificadas, por exemplo, por meio do @, recurso dêitico que representa as identidades dos interlocutores, segundo Martins (2023) e Martins (2024). Além disso, convém explorar as projeções que ocorrem, tanto por parte do locutor quanto por parte do interlocutor, e compreender como essas dinâmicas influenciam a construção de sentidos no texto. O professor/pesquisador deve estar atento não apenas ao texto em foco, mas também à relacionalidade do texto com outros no ambiente digital, considerando como isso também contribui para a construção da coerência.

Vamos aplicar o quadro enunciativo e interativo aos exemplos demonstrados:

Exemplo 1- Bouluz



Fonte: <https://x.com/ColetivoSalaPT/status/1849425113705238821>

Exemplo 2 - Notícia Brasil de fato

RÁDIO

Brasil de Fato

Programação

Podcasts

Programas BDF

Como ser uma Rádio Parceira

Fale

Ouçã o áudio:

55:30



Mais de 50% dos apagões em São Paulo foram causados pelas quedas de árvores – Reprodução/X

Mais de dois milhões de residências ficaram sem energia em São Paulo por quase uma semana após a forte **tempestade que atingiu a cidade na última sexta-feira (11)**. O apagão, que afetou tanto a capital quanto a região metropolitana, expôs a fragilidade do sistema elétrico brasileiro e a postura evasiva do prefeito Ricardo Nunes (MDB) na gestão da crise e na adoção de medidas preventivas ao longo de seu mandato. Segundo José Genoíno, ex-presidente do PT e comentarista do podcast *Três Por Quatro*, "**o prefeito de São Paulo é o exemplo da omissão**".

“

Precisamos de uma política energética que coloque a vida das pessoas acima do mercado

”

Fonte:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/10/18/apagao-em-sao-paulo-expoe-omissao-de-ricardo-nunes-e-levanta-debate-sobre-privatizacoes>

Aplicação do quadro enunciativo e interacional de análise em Linguística Textual

Aspectos enunciativos e interacionais para a contextualização de um texto	Respostas
1. Quem é o locutor/enunciador principal?	O locutor principal é o perfil do Coletivo SalaPT, identificado como um grupo associado ao PT, focando na figura de Guilherme Boulos. O locutor/enunciador principal pode ser reconhecido pelo nome do perfil @Coletivo SalaPT.
2. Quem é projetado como interlocutor? Existem terceiros?	Os interlocutores são seguidores e simpatizantes do Coletivo SalaPT, público inclinado à esquerda. O terceiro envolvido é Guilherme Boulos e os eleitores paulistas.
3. Qual o grau de intimidade dos interactantes?	A relação é de afinidade e proximidade, sugerindo uma comunicação com um público familiarizado com Guilherme Boulos. O tom é informal e amigável.
4. De que gênero o texto participa?	O texto é uma postagem de rede social com características de campanha política, utilizando elementos multimodais (imagem e texto).

5. Em que ecossistema o gênero se situa? Como funcionam as mídias nesse ecossistema?	O ecossistema é digital, na plataforma Twitter, que facilita a disseminação rápida de ideias políticas. As mídias são acessadas via dispositivos móveis e desktops.
6. O texto ocorre num espaço público ou num espaço privado? Os participantes podem se ver ou não?	O texto ocorre em um espaço público (Twitter), visível a qualquer usuário. A interação é direta e textual, sem visão física dos participantes.
7. Qual o número de interactantes (mais de dois?)	Potencialmente ilimitado, qualquer usuário do Twitter pode interagir através de curtidas, comentários e retweets.
8. O texto contém apenas um quadro enunciativo?	Não, há vários quadros enunciativos: o principal é o do Coletivo SalaPT, mas os comentários abrem novos quadros com perspectivas diferentes.
9. Existe alternância de turnos de fala? As possibilidades de intervenção são limitadas ou não?	Sim, há alternância nos comentários, criando diálogo. As intervenções são pouco limitadas, permitindo diversidade de opiniões, desde que sigam as regras da plataforma.
10. Com que propósitos o locutor/enunciador principal argumenta?	O propósito é promover Guilherme Boulos e incentivar o compartilhamento do evento, usando um discurso emotivo e mobilizador, apoiando a campanha política.
11. Em que situação sócio-histórica o texto se situa?	A postagem está em um momento eleitoral para prefeito na cidade de São Paulo, com Boulos buscando apoio em um contexto de polarização política no Brasil, com ênfase no engajamento emocional.
12. Quais são os objetivos da interação?	O objetivo é seduzir e mobilizar o público, atraindo apoio e engajamento por meio de uma mensagem emocional e de um apelo à ação (compartilhar).
13. Como os subtópicos são distribuídos?	O subtópico principal é a campanha de Boulos, com foco no impacto emocional. Utiliza sistemas semióticos integrados (imagem, texto, hashtags), criando um apelo visual e verbal coerente.
14. Existe alguma relação intertextual?	Sim, há relação com o universo das campanhas políticas e com a figura de Boulos. A lâmpada alude ao apagão que ocorreu na cidade.
15. Quais processos referenciais podem ser identificados?	O principal referente é Guilherme Boulos. Há uso de dêixis de pessoa (Boulos) e dêixis temporal (“tem emocionado”), indicando uma ação presente contínua. O nome "Bouluz" remete diretamente a "Boulos", utilizando o referente já conhecido pelo público (Guilherme Boulos) como base. A escolha de manter parte do nome original ("Boul-") cria uma conexão imediata com o candidato, garantindo que o público reconheça de quem se trata. Recategorização: a mudança de "Boulos" para "Bouluz" é um ato de recategorização, onde o nome é modificado para incorporar um

	<p>novo significado. Nesse caso, a terminação "-luz" associa o candidato à ideia de "luz" ou "clareza", criando uma metáfora visual e conceitual:</p> <ul style="list-style-type: none">- Luz como solução: A nova forma do nome sugere que Boulos é a "luz" que São Paulo precisa, associando sua imagem à de um líder capaz de trazer clareza e soluções para os problemas da cidade, especialmente no contexto de crise energética.- Luz como crítica implícita: ao utilizar "Bouluz", o texto sugere uma crítica à gestão atual, marcada pela falta de luz (apagão), insinuando que a liderança do então prefeito Ricardo Nunes não é suficiente para iluminar ou resolver as questões enfrentadas pela população.
16. Que crenças e (pós) verdades entram no jogo enunciativo?	<p>A vinculação de Boulos ao PSOL e ao MTST reforça sua imagem como um político engajado nas causas populares, especialmente as que dizem respeito à moradia e à justiça social. Essa identidade está associada a um discurso de enfrentamento direto às desigualdades e a uma crítica aberta ao sistema capitalista, que é frequentemente percebido como opressor por movimentos sociais de esquerda. Em termos discursivos, sua afiliação a um partido de esquerda e seu papel de liderança no MTST são usados tanto a favor quanto contra ele. Seus apoiadores o veem como um defensor dos oprimidos e um político comprometido com mudanças estruturais, enquanto seus críticos frequentemente o associam a uma postura radical e o acusam de promover uma agenda considerada disruptiva para o status quo e comunista.</p>

Fonte: as autoras.

Demonstrado o quadro, os exemplos são organizados a partir de duas perspectivas básicas: a perspectiva da análise contextual e a perspectiva da análise textual e argumentativa. No entanto, ela poderia ser realizada a partir de quatro perspectivas, sendo elas: a primeira, análise contextual; a segunda, análise argumentativa e textual; a terceira perspectiva seria a análise dos comentários e da interação; e, por fim, a quarta a análise seria a abordagem quantitativa dos dados, caso fosse de interesse do pesquisador.

3.1 Primeira perspectiva: análise contextual da postagem

A postagem foi feita pelo perfil oficial do Coletivo SalaPT, um perfil que é relacionado com o Partido dos Trabalhadores (PT) no Brasil. O enunciador faz uma referência direta ao candidato à prefeitura de São Paulo, Guilherme Boulos, um político brasileiro associado ao Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), destacando sua conexão com o público paulista. O

objetivo principal parece ser mobilizar e engajar os seguidores, incentivando-os a compartilhar a propaganda política do candidato nas redes sociais. A postagem utiliza o termo “emocionado” para indicar o impacto que a candidatura do Boulos vem fazendo, buscando criar uma conexão afetiva com os seguidores e usuários de modo geral. A postagem está inserida em um contexto político, promovendo a campanha de Guilherme Boulos, que usa o número “50” (número associado a seu partido em campanhas eleitorais).

O uso da imagem de Boulos segurando uma lâmpada pode até sugerir uma metáfora de “iluminação” ou “clareza” associada ao seu discurso e visão política. Mas outros sentidos são também evocados - e aqui vemos como o contexto sócio-histórico-cultural é fundamental na construção da coerência do texto, pois a luz é uma crítica à atual gestão da cidade de São Paulo e representa o apagão que durou mais de 5 dias na capital paulista, afetando milhares de famílias na cidade, governada pelo então prefeito e candidato à reeleição Ricardo Nunes, do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), partido da direita. Segundo o site Brasil de fato, a informação de que mais de dois milhões de residências ficaram sem energia em São Paulo, durante o mês de outubro de 2024, por quase uma semana após a forte tempestade que atingiu a cidade revela a magnitude do evento e a crise que se seguiu. Esse apagão, que afetou a capital e a região metropolitana, não apenas expôs a vulnerabilidade do sistema elétrico brasileiro, mas também trouxe à tona questões de responsabilidade política.

A crítica direta ao prefeito Ricardo Nunes (MDB), destacando sua postura evasiva tanto na gestão da crise quanto na adoção de medidas preventivas, aponta para uma análise da ineficácia das lideranças políticas locais em momentos críticos. O comentário de José Genoíno, ex-presidente do PT, ao afirmar que “o prefeito de São Paulo é o exemplo da omissão”, acrescenta uma camada de análise discursiva e enunciativa, introduzindo um terceiro elemento no quadro enunciativo: a opinião pública e a avaliação de figuras políticas sobre a atuação do gestor.

Dessa forma, a tempestade e suas consequências se tornam não apenas um evento meteorológico, mas um marco para discutir a fragilidade das infraestruturas urbanas e a responsabilidade de gestão política em tempos de crise. Isso evidencia a relação entre o discurso político e a realidade enfrentada pela população, com um foco na narrativa de omissão e falta de medidas proativas, como mencionado por Genoíno, trazendo à tona o debate sobre liderança e responsabilidade social, o que comprova como a análise do contexto mais amplo (Hanks, 2008) é crucial para os estudos do texto.

Em relação aos aspectos contextuais relacionados à coleta de tecnotextos, embora os exemplos aqui analisados se caracterizam como textos estáticos, Martins (2024), além de destacar a multimodalidade inerente aos tecnotextos, os categoriza em “estáticos” ou “dinâmicos” e enfatiza a importância de lidar com os dados no próprio ambiente a fim de capturar também os aspectos multimodais das interações. Mesmo os textos estáticos requerem a atenção do analista, pois o momento de registro para a análise pode não contemplar todas as interações derivadas da postagem primeira.

A análise dos (tecno)textos dinâmicos, por sua vez, exige ainda mais atenção por parte dos pesquisadores e professores no trato de textos digitais, de modo a garantir mais fielmente o acesso integral desses textos à análise. Para isso, Martins (2024) apresenta uma ferramenta para garantir o acesso mais completo aos textos dinâmicos no ambiente digital e, consequentemente, abarcar os sentidos de modo mais integrado. Argumenta a autora:

[A utilização de recursos como o *QR-codes*] se deve ao fato de, em linguística textual, necessitarmos analisar os textos integralmente e/ou considerarmos o texto como um "evento, único e irrepetível", dentro do próprio ambiente de interação e circulação. Seguimos, com isso, a recomendação de Emerit (2017) de analisar os textos/discursos dentro de seu próprio ambiente e ecossistema, sem desvinculá-los das propriedades digitais "biologicamente" a eles ligadas. Os trabalhos da área, muitas vezes, por falta de opção de recursos, decidem por se limitar a capturas de tela para a coleta dos dados, o que, a nosso ver, compromete a gama de sentidos que podem ser construídos, principalmente em textos dinâmicos. Por isso, resolvemos inovar metodologicamente nos procedimentos de coleta e de análise. (Martins, 2024, p. 91-92).

Desse modo, embora textos dinâmicos não tenham sido demonstrados neste trabalho, ressaltamos que o uso de *QR-Codes*, tal como proposto por Martins (2024), também representa uma inovação necessária para os estudos textuais contemporâneos que abordam diversas produções languageiras voltadas para os novos modos de interagir no ambiente digital.

3.2 Segunda perspectiva: análise textual e argumentativa

A imagem é central na construção da mensagem, utilizando elementos visuais (Boulos segurando uma lâmpada) para enfatizar a ideia de “iluminar” ou “trazer luz” à cidade de São Paulo com sua eleição à prefeitura paulistana e também às questões políticas. A escolha das cores e do estilo gráfico sugere um apelo direto ao eleitorado, utilizando elementos que remetem à campanha eleitoral, daí a importância de verificar os textos e os tecnotextos em seu todo multissemiótico (Cavalcante *et al.*, 2019; Paveau, 2021; Almeida, 2023; Martins,

2024). A postagem busca viralizar o evento político mencionado, incentivando a difusão do conteúdo nas redes sociais através da *hashtag* **#Boulos50**. O tom é positivo e emotivo, tentando mobilizar e engajar o público-alvo, apelando para o impacto emocional da campanha.

A postagem utiliza *hashtags* para vários fins, tanto para facilitar a localização e a disseminação do conteúdo nas redes sociais, como elemento clicável, quanto para exercerem a função de marcadores de temas e campanhas, aumentando a visibilidade e a capacidade de viralização da mensagem política (Seixas, 2021; Faria, Dutra e Aranha, 2023), bem como de marcarem um posicionamento do locutor e visarem também ao engajamento dos interlocutores, apresentando, assim, uma dimensão metadiscursiva (Martins, 2024).

A escolha de uma linguagem acessível, clara e direta é especialmente eficaz no contexto de redes sociais, onde o público espera mensagens rápidas e de fácil compreensão. O uso de um tom emocional e motivacional visa engajar e mobilizar o público, incentivando uma resposta imediata, como o compartilhamento ou o apoio à campanha.

A postagem faz uso de um jogo inteligente de palavras ao transformar o nome "Boulos" em "Bouluz". Esse recurso funciona como uma recategorização perspicaz, associando o nome do candidato à ideia de trazer "luz" para a cidade de São Paulo. Isso cria uma metáfora eficaz que remete a dois elementos principais:

- à crise energética: referência à recente falta de luz na cidade, o que foi uma consequência direta da tempestade e da resposta do atual governo;
- à solução política: a transformação do nome sugere que a eleição de Boulos seria uma forma de "iluminar" ou resolver os problemas enfrentados, passando sua imagem como um candidato competente e comprometido com a população pobre, contrastando com a gestão do atual prefeito Ricardo Nunes, que busca reeleição, e foi criticado pela falta de eficiência na resposta à crise.

Apesar de o PSOL ser um partido socialista e não comunista, muitas vezes Boulos é enquadrado em narrativas que o associam ao comunismo, o que evoca medos históricos e estereótipos sobre o regime comunista. Essas narrativas costumam exagerar a agenda do PSOL, pintando-a como uma tentativa de implementar políticas radicais que poderiam levar a uma situação de instabilidade econômica e social. A oposição frequentemente utiliza a retórica do "perigo comunista" como uma forma de desacreditar Boulos, focando nas ocupações urbanas como um símbolo de uma agenda ideológica que supostamente ameaça o estilo de vida das classes médias e altas.

3.3 Terceira perspectiva: análise dos comentários e interação

Como optamos por não analisar os exemplos pela terceira perspectiva dos comentários e interação, vamos apenas demonstrar rapidamente como ela poderia ser realizada. A postagem teve, até o momento da captura de tela, 11 respostas, 70 *retweets*, e 144 curtidas. Para uma análise fiel dos tecnotextos, é fundamental atentar, como o fizemos, para o momento em que estivemos no *X* coletando os exemplos, indicando um bom nível de engajamento, mas também a precisão de que a postagem poderia apresentar números diferentes caso fosse analisada ou registrada em outro momento pelo pesquisador/professor. A análise dos comentários poderia revelar a polarização ou apoio político, indicando se há reações positivas, críticas, perguntas ou discussões, além da quantificação dos tipos de reações nos comentários para avaliar o tom geral da resposta (apoio, críticas, sugestões etc.).

Essa terceira perspectiva poderia ser utilizada também para identificar a presença de diálogos nos comentários para entender se há uma troca significativa de opiniões ou apenas reações simples, além da análise de alguma polêmica instaurada ou ainda para observar se há referências intertextuais nos comentários que remetem a eventos políticos, figuras públicas ou debates anteriores.

3.4 Quarta perspectiva: quantificação dos dados

Mostraremos, ainda, um breve guia de orientação para aplicação da abordagem quantitativa dos dados. Para isso, partimos da definição de categorias: contar o número de interações positivas e negativas (curtidas e *retweets*) em comparação com as respostas e categorizar os comentários para identificar padrões de interação: elogios, críticas, humor, perguntas, menções a eventos políticos etc. Posteriormente, fazer uma análise visual e gráfica: usar gráficos de barras para visualizar a distribuição de tipos de comentários e usar gráficos de linha para ajudar a mostrar a evolução do engajamento ao longo do tempo, caso os dados estejam disponíveis para análise posterior.

O quadro enunciativo e interacional se apresenta como uma ferramenta poderosa na interpretação de exemplários ou *corpus*, pois oferece um guia estruturado para a textualização das análises a serem realizadas. Ao orientar a análise de forma metódica, o quadro não apenas promove a precisão interpretativa, mas também contribui para a organização e coerência dos resultados analíticos, tornando-se indispensável para pesquisadores da Linguística Textual Brasileira e áreas correlatas.

Considerações finais

Neste artigo, buscamos apresentar um quadro metodológico que sirva de base para o trato teórico-metodológico das análises de tecnotextos, contribuindo para os debates sobre textualidade em contextos digitais. Este quadro, desenvolvido com a intenção de contemplar as transformações que os estudos textuais têm enfrentado na esfera digital, integra conceitos clássicos da Linguística Textual brasileira com noções contemporâneas, como multimodalidade, tecnotextualidade e interatividade. Além disso, a proposta apresentada visa atender tanto às demandas de investigações acadêmicas quanto às práticas educacionais, respondendo às novas condições de produção, circulação e negociação de sentidos do texto no ambiente digital.

O quadro metodológico destaca-se por organizar e sistematizar a análise de textos digitais em etapas claras e inter-relacionadas, desde a seleção e delimitação do *corpus* até a análise qualitativa dos dados, abrangendo o uso de ferramentas digitais, como *softwares* de análise e *QR-Codes* (Martins, 2024). Essa estrutura oferece um guia consistente para compreender a complexidade dos textos digitais, integrando múltiplos sistemas semióticos e ressaltando o papel das interações tecnológicas nas práticas discursivas.

Ao longo do texto, evidenciamos a relevância dessa abordagem para explorar fenômenos textuais e interacionais no ambiente digital, reforçando a importância de metodologias que acompanhem as transformações tecnológicas. A adoção do quadro enunciativo e interacional, detalhado neste artigo, permite compreender as dinâmicas de negociação de sentidos e os papéis enunciativos nos textos digitais, proporcionando um ponto de partida sólido para análises detalhadas e fundamentadas.

Nossa proposta, ao conectar a Linguística Textual aos estudos discursivos e argumentativos, reforça a necessidade de uma perspectiva interdisciplinar, como defendido por Cavalcante e Brito *et al.* (2022), para ampliar a compreensão dos fenômenos textuais nas “digitalidades”. Assim, acreditamos que este trabalho não apenas oferece uma continuidade significativa para os estudos textuais, mas também inspira novos desdobramentos teóricos e experimentações metodológicas, contribuindo para a renovação da Linguística Textual brasileira frente aos desafios da era digital.

Por fim, esperamos que o quadro apresentado neste artigo possa incentivar futuras pesquisas e aplicações práticas, promovendo avanços nos estudos da textualidade digital e

fortalecendo o diálogo entre teoria, metodologia e prática educacional no contexto das interações digitais.

Referências

ALMEIDA, E. C. de. **Argumentação e multimodalidade**: análise de processos referenciais em textos da rede social X. 2023. 163 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/75599>. Acesso em: 7 dez. 2023.

AMOSSY, R. **Argumentação e análise do discurso**: Perspectivas teóricas e práticas. São Paulo: Contexto, 2018.

BEAUGRANDE, R. A. **New foundations for a science of text and discourse**: cognition, communication, and the freedom of access to knowledge and society. Norwood, New Jersey: Ablex, 1997.

BRITO, M. A. P.; CIULLA, A.; MARTINS, M. A. Análise textual – conceitos fundamentais e metodologia de análise. Décimas Jornadas Internacionais de Análise do Discurso e no Quinto Congresso Internacional de Estudos do Discurso – **JADIS X - CIED V**. 2024.

CARVALHO, A. P. L. de. **Sobre intertextualidades estritas e amplas**. 2018. 136f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/39589>. Acesso em: 5 jun. 2023.

CAVALCANTE, M. M.; BRITO, M. A. P.; MARTINS, M. A. **O funcionamento pré-discursivo e as estratégias textuais**. Linha D'Água, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 68-85, 2024. DOI: 10.11606/issn.2236-4242.v37i1p68-85. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/213925>. Acesso em: 15 mar. 2024.

CAVALCANTE, M. M. *et al.* O texto e suas propriedades: definindo perspectivas para análise. In: MARQUESI, Sueli Cristina *et al.* **(Con)textos Linguísticos**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2019.

CAVALCANTE, M. M.; BRITO, M.A.P. *et al.* **Linguística Textual**: conceitos e aplicações. Campinas: Pontes Editores. 2022.

CAVALCANTE, M. M. *et al.* **Linguística Textual e Argumentação**. Campinas: Pontes Editores. 2020.

CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso**: modos de organização. 1ª. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

CIULLA, A. *et al.* Ampliação enunciativa em comentários de webnotícia: uma releitura de Paveau à luz dos estudos enunciativos benvenistianos. **Revista Investigações**, Recife, v. 35, n. especial -Linguística de Texto e Análise da Conversação: perspectivas para as Tecnologias digitais-, p. 1-31, 2022.

COSTA, D. C. B. **Intertextualidades em ambientes digitais**. 2024. 144 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024.

FARIA, M.G.S.; DUTRA, R.B.; ARANHA, M. B. R. (Re)categorização e hashtag: a desqualificação do outro em textos digitais. **Littera: Revista de Estudos Linguísticos e Literários**, v. 14, n. 28, 2023. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/littera/article/view/22419>. Acesso em: 26 nov 2024.

HANKS, W. F. **Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin**. Tradução Anna Christina Bentes, Renato Resende, Marco Antonio R. Machado. São Paulo: Cortez, 2008.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MARTINS, M. A. Redimensionando a noção de dêixis: o @ como recurso dêitico na tecnodiscursividade. **Revista da Anpoll**, v. 54, n. 1, e1897, 2023. doi: <https://doi.org/10.18309/ranpoll.v54i1.1897>.

MARTINS, M. A. **Tecnotextualidade e campo dêitico digital** – análise de aspectos interacionais e enunciativos. 2024. 163 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/76875>. Acesso em: 01 dez 2024.

PAVEAU, M-A. **Análise do discurso digital**: dicionário das formas e das práticas. Organização da tradução: Julia Lourenço e Roberto Baronas. 1ª. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.

RABATEL, A. **Homo narrans**: por uma abordagem enunciativa e interacionista da narrativa (Volume 2). Pontos de vista e lógica da narração: teoria e análise. Tradução Maria das Graças Soares, Rodrigues, Luís Passeggi, João Gomes da Silva Neto; revisão técnica João Gomes da Silva Neto. São Paulo: Cortez, 2016.

SEIXAS, R. A ecologia digital argumentativa: possibilidades e perspectivas para uma análise retórica da argumentação multimodal. **Revista da ABRALIN**, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 918–937, 2021. DOI: 10.25189/rabralin.v20i3.1961. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1961>. Acesso em: 24 nov. 2024.

SOARES, M. S. **Textos digitais e manipulação** – a construção dos sentidos em narrativas desinformativas. 2025. Tese em andamento (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará (UFC), Programa de Pós- Graduação em Linguística, Fortaleza (CE), no prelo.